

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR**—Alvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
 Gráfica do Vouga-Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez

Correio DO Vouga

AVEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1967 * ANO XXXVII * NÚMERO 1831

AS "JANEIRAS,"

UMA CRÓNICA DE CAROLINA HOMEM CRISTO

Onde vão elas, as «Janeiras» da minha infância e mocidade? Ao ler, não sei onde, há dois ou três dias, que o «Carol», a canção tradicional do Natal inglês, inundava a atmosfera de Londres através da rádio, de discos tocados nos estabelecimentos e casas particulares e que grupos de crianças e estudantes continuavam, como sempre, a percorrer as ruas cantando vários «Carols» e fazendo peditórios para fundos de beneficência, lembrei-me das nossas «Janeiras», tão bonitas, tão cor-de-deas, que desapareceram não sei porquê, como tem desaparecido, afinal, a maioria dos nossos velhos costumes e tradições.

Faz tanta pena ver que se perdem, que morrem essas coisas que estabeleciam uma convivência, uma intimidade confiante, até, se quiserem, um elo de solidariedade entre classes sociais diferentes que assim se habituavam a uma galanteria entre si, uma gentileza mútua tão simpática!

Os mais ricos abriam as portas aos que na escala social lhes eram inferiores. Se não lhes davam muito, recebiam com afabilidade e sorrisos as cortesias Boas-Festas que lhes vinham desejar

cantando as «Janeiras», com versinhos alusivos às pessoas da casa, e que, com uma simples troca de nomes ou pequenos pormenores, serviam para toda a gente.

Era uma alegria para uns e para outros. Uma oportunidade de mutuamente se cumprimentarem, expressar votos de felicidade para o ano que ia começar, criando um ambiente de comunicabilidade que mantinha uma ligação amistosa de classe para classe, atenuando a frieza que no geral as afasta e desinteressa.

A quantidade de grupos que apareciam a cantar as «Janeiras» a cada porta indicava a simpatia de que gozavam os donos da casa e a sua maior ou menor fama de generosidade.

As portas dos considerados «fonas» e soberbos, não havia cantigas nem alegria. E muitas vezes ouviam-se os grupos ao passarem-lhes à ilharga, gritar, trocistas: «Esta casa cheira a unto, aqui mora algum defunto»... «Esta casa cheira a breu, aqui mora algum judeu»...

E para não ouvir isto, até os menos sociáveis e mais sovinas se forçavam, muitas vezes, a seguir a regra geral...

Nas casas abastadas e solares da Beira, foi onde vi as «Janeiras» mais concorridas e bonitas, pois as entradas vastas permitiam aos grupos abrigar-se do frio rigoroso dessas noites do fim do ano até aos Reis e aos festejados retri-

buir as Boas-Festas, pessoalmente, o que sucedia muita vez, ou através dos criados e filhos da casa com larga distribuição de castanhas, maçãs, nozes, figos, um «mata-bicho» para aquecer, e dinheiro, aos grupos mais necessitados—o que, contudo, não era corrente, pois as «Janeiras» representavam mais uma deferência, e uma oportunidade de raparigas e rapazes se juntarem e divertirem, do que propriamente um peditário. As castanhas e aquilo tudo que recebiam dava-lhes para

CONT. NA ÚLTIMA PAGINA

A' CABECEIRA DO OCIDENTE

"O Mundo está doído!" — ouve-se dizer com frequência. E é verdade. Mas quando tal se afirma tem-se em vista coisas assaz diferentes: tragédias, desvergonhas, disparates. Já falámos bastante de tragédias. Falemos hoje de desvairos incruentos e de maluqueiras pitorescas. De que há-de ser? Ocorrem-me de momento o nudismo, o aspecto e hábitos de um grande número de jovens, os concursos de beleza, os bikinis e as mini-saias, as danças contorcionistas, o amor livre. E chega, porque o espaço não dá hoje para mais.

Ora bem. Eu tenho a impressão de que o nosso público, se exceptuarmos o amor livre, contra o qual ainda reage com vigor, lhes minimiza o alcance.

Sem dúvida há que distinguir. Alguns desses fenómenos são mais graves do que outros, evidentemente. Mas a todos atribuo grande relevância, embora com diversos significados, que catalogo assim: decadentismo; culto de feio; assevajamento e animalização.

Nada me repugna, por exemplo, rotular de meros sintomas de

V-O Transformismo e a Animalização do Homo Sapiens
 escreve CARRAPATOSO DA COSTA

decadência, comuns a todas as civilizações em via de desagregação, as danças descompassadas e frenéticas, a histeria grotesca e danosa das recepções aos beatles e quejandos, as desordens sem finalidade conhecida nem causa racional. Temos de nos recordar de que no ano de 532 da era Cristã, por causa da fútil rivalidade desportiva entre verdes e azuis, rebentaram em Constantinopla, brilhante capital do civilizadíssimo Império Bizantino, tumultos de tal magnitude que vitimaram, com a respectiva repressão, mais de 30 000 pessoas.

Claro que aqueles actos são também selváticos, porque toda a decadência é, de algum modo, retrogradação. São manifestações da selvajaria regressiva dos civilizados.

Já o ruído intolerável de certos agrupamentos pseudomusicais, do tipo bicheza na medida em que lembra a gritaria do Palácio das Araras de qualquer recinto zoológico, tem meio por meio de

fealdade e de animalização. (Digo animalização porque os animais, incluindo os pássaros canoros, também são radicalmente incapazes de pôr em consonância as suas vozes; não digo assevajamento porque o ritmo dos batiques e similares tem o seu quê de atraente).

E o aspecto e maneiras dessa juventude guedelhuda, trapalhona e sebenta que hoje vagabundeia por todas as grandes capitais? Será apenas uma questão de moda, como pensam alguns? Não me parece.

Bem sabemos que através dos tempos não faltaram usos extravagantes, trajes bizarros, penteados estrambóticos. Porém a tirania da moda caracteriza-se pela sujeição metódica e servil dos seus adeptos a determinado figurino ou modelo. Ora esse comportamento, tolo mas ordeiro, situa-se nos antípodas da anarquia vestimental e capilar.

Deste modo não vejo forma de CONTINUA NA SEXTA PAGINA

PEÇO UM BOTA DE ELÁSTICO DÊSCULPA

Nas colunas deste jornal do dia 16 de Dezembro findo, advertimos o que poderá vir a suceder, se não estamos em erro, com o levar por diante a construção das duas projectadas pontes sobre o canal central da cidade, uma no local onde está o interessante e típico edifício da Capitania, que terá de ser demolido, e outra entre a Rua do Clube dos Galitos e o Rossio, com a conseqüente redução da largura do canal em cerca de dois terços, e o estabelecimento de comportas, destinadas a criar o chamado «espelho de água».

Começemos por estranhar que a Junta Autónoma do Porto e a Capitania, em 1950, tivessem imposto ao Ministério das Obras Públicas um condicionalismo de tal ordem à ponte-praça que a converteram numa lomba de fraca presença, com o argumento de que era imprescindível deixar livre trânsito à navegação, e, a poucos anos de distância, abandonem esse critério, segundo consta, e permitam que as futuras pontes fiquem a pouca altura das águas da Ria, tão baixas são as cotas de nível dos terrenos marginais onde irão terminar as testas dessas obras de arte. Custa-nos a acreditar que se vá vedar o canal da cidade a todas as embarcações, tornando-o um lago desprovido de todo o movimento fluvial, única coisa que lhe dá vida. Como no mundo presente tudo é possível, é caso para repetir uma frase muito corrente no país vizinho: yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay.

Seja como for, o certo é que a advertência feita por nós nestas colunas, há pouco mais de um mês, não despertou fosse quem fosse, pelo que deduzimos que o problema foi visto com excessivo pessimismo ou não tem interesse algum.

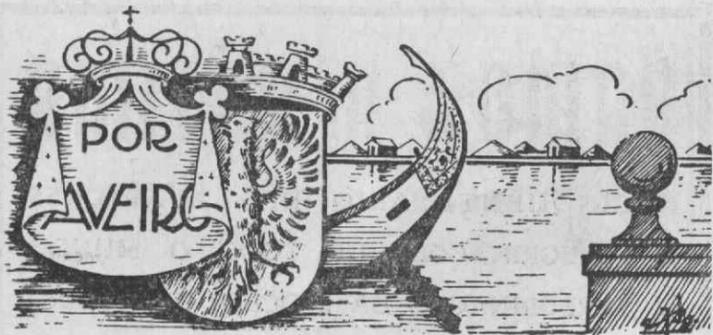
Resta «recolher o nosso espírito», como diria Camilo, e desde já pedir imensa desculpa de tão intempestivo alarme.

CONTINUA NA OITAVA PAGINA

Tem caído neve em abundância. Estende-se a toalha branca sobre os montes e vales, cobrindo os campos e as estradas, flagelando povoados.

Apesar disso, é belo o espectáculo da neve. Muitos o procuram para regalo dos olhos. E às vezes, na dobra dum caminho, na extensão duma colina, lá ao alto do Marão ou da Estrela, encontram-se sugestivas imagens como esta que o consagrado artista Marius nos envia de Vila Real. Talvez convite para uma pausa na vida, diante da grandeza dum sinal...





Estacionar é problema

É grave o problema do estacionamento na cidade. Cada vez mais grave. Não é igual em todas as artérias, mas a dificuldade vai-se estendendo e atinge o máximo na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Ali está o maior comércio. Ali estão muitos estabelecimentos bancários, as sedes de diversos organismos oficiais e repartições ou serviços, consultórios médicos, algumas garagens, etc. Pois ali, durante quase todo o dia, torna-se difícil estacionar um carro.

Ora a verdade é que, com esta situação, perde principalmente o comércio. Quem vai de carro para fazer qualquer compra na referida artéria, e não pode, com certa rapidez, estacionar o seu veículo, é natural que desista. Desiste mesmo, na maior parte das vezes.

Claro que não será fácil conseguir que os funcionários deixem de ter os seus carros, durante a manhã e a tarde inteiras, em frente ou o mais perto possível dos locais de trabalho. Talvez fosse possível deixá-los noutros lugares, não muito longe. Mas isso!...

Agora que os próprios comerciantes façam o mesmo, é que já não se entende, pois que, impedindo o rápido e cómodo acesso aos seus estabelecimentos, são eles os primeiros e maiores prejudicados. Ou não será assim?!

Alvitra-se, como solução, a utilização da placa central, desde o cruzamento da Rua Silvério Pereira da Silva até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Em princípio, votaríamos contra. Mas como, para grandes males... grandes remédios, as entidades responsáveis deverão estudar o caso, considerando este aspecto, se, entretanto, não descobrirem solução mais feliz e mais válida para o grave problema.

Teremos muito gosto em deixar as nossas colunas à disposição de quem quiser trazer alguma ideia que mereça ser ponderada.

CONVÍVIO DA PARÓQUIA DA VERA CRUZ

A paróquia da Vera Cruz realizou, no sábado último, no ginásio do Liceu, um interessante convívio cultural. O sr. Padre Arménio Alves da Costa, coadjutor da freguesia, apresentou projecções sobre a Terra Santa, onde esteve recentemente. O público apreciou imenso os comentários e os trechos musicais, da sua autoria, como também as fotografias.

Em nome da comunidade paroquial, falou o sr. Dr. Fernando Rui Corte Real Amaral, que fez entrega ao Senhor Bispo de mais 13 contos, oferta da freguesia para os encargos da Diocese.

Aproveitamos este ensejo para referir que, no mesmo dia, uma comissão da Presa levou à residência episcopal a importância de 8 500\$00, contribuição deste lugar e da Força para o mesmo fim.

REPRESENTANTES DAS OBRAS DE ASSISTÊNCIA

Sob a presidência do Chefe do Distrito, realizou-se uma reunião para a escolha dos representantes das Misericórdias e outras instituições de assistência ao Conselho da Ordem da Corporação de Assistência.

Pelas Misericórdias foi eleito o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, sr. Egas da Silva Salgueiro, e pelas outras instituições o Director do Centro de Formação e Assistência D. Manuel Trindade Salgueiro, de Ilhavo, sr. Padre Sebastião António Rendeiro.

EXPOSIÇÃO DE AGUSTO SERENO EM LISBOA

Augusto Sereno volta a expor em Lisboa. A partir de hoje, os seus trabalhos de pintura estarão no Palácio Foz, aos Restauradores.

Desejamos sinceramente que este certame constitua novo êxito.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . CALADO
Sábado . . . AVENIDA
Domingo . . . SAUDE
Segunda-feira . . . UDINOT
Terça-feira . . . NETO
Quarta-feira . . . MOURA
Quinta-feira . . . CENTRAL

ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE AVEIRO

Vai realizar-se no dia 27 do mês corrente, às 21 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio, a assembleia geral da Associação Jurídica de Aveiro.

Não comparecendo o número legal de sócios, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

DIFICULDADES QUE IMPORTA VENCER

Esteve no nosso porto, no passado dia 8, o n/m «GORGULHO», para efectuar operações comerciais, tendo descarregado garrafas vazias de retorno e carregado cerca de 120 ton. de carga geral e telha.

Está causando graves apreensões o facto deste navio fruteiro, que escala regularmente o nosso porto, continuar a não transportar banana destinada ao norte e centro do país, afectando grandemente a economia da região.

Se considerarmos que a despesa com o frete da camionagem, de Lisboa-Porto, é idêntico ao frete marítimo, teremos uma noção destas realidades.

Urge, portanto, resolver este problema, que sómente tem vantagens, desde o exportador até ao mercado consumidor.

O desenvolvimento do porto de Aveiro não pode estar à mercê de dificuldades rotineiras, que afectam, quase sempre, o desenvolvimento económico do país.

Daqui apelamos para as autoridades governativas, nomeadamente para o sr. Governador Civil, a fim de terminarem estas anomalias tão prejudiciais aos interesses comuns.

CRIANÇA VITIMA DE QUEDA

Quando brincava com um primo, em Esgueira, o pequeno João Carlos Martins, de 3 anos, deu uma queda, fracturando um braço. Recolheu ao Hospital de Santa Joana, onde ficou internado.

JANTAR DE DESPEDIDA

Foram colocados em Espinho e Torres Novas, respectivamente, os sr. David Paiva Martins e Fausto Augusto da Silva Viana, que trabalhavam na filial de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino.

Os seus colegas desta cidade prestaram-lhes há dias homenagem, no decurso de um jantar, tendo usado da palavra os sr. Severim Francisco Marques e Manuel Maria Rodrigues Valente, actual e antigo Chefe de Serviços.

HORÁRIO DAS CONSULTAS EXTERNAS DO HOSPITAL

Publicamos a seguir o horário estabelecido para as consultas externas do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, já em vigor desde o dia 2 do mês corrente de Janeiro.

PEDIATRIA

Das 8 às 9 horas — Dr. Rebelo Soares (2.ª e 5.ª-feiras); Dr. Leite da Silva (3.ª-feiras); Dr. Mário Agualusa (4.ª-feiras e sábados); Dr. Moreira Lopes (6.ª-feiras).

CIRURGIA E GINECOLOGIA

3.ª-feiras (das 10 às 11 horas) — Dr. Vítor Regala e Dr. Cruz Neto. 3.ª-feiras (das 14 às 15 horas) — Dr. Manuel Soares. 5.ª-feiras (das 9 às 10 horas) — Dr. Nogueira de Lemos.

GINECOLOGIA

3.ª e 5.ª-feiras (das 9.30 às 10.30 horas) — Dr.ª Maria Fernanda Graça.

OBSTETRICIA

6.ª-feiras (das 11 às 12 horas) — Dr. Maya Seco.

MEDICINA

Das 9 às 10 horas — Médico de serviço (2.ª-feiras); Dr. Heitor Ferreira (3.ª-feiras); Dr. Gabriel Faria (4.ª-feiras); Dr. Agostinho Furtado (5.ª-feiras); Dr. José Gamelas (6.ª-feiras); Dr. Humberto Leitão (sábados).

CARDIOLOGIA

2.ª e 6.ª-feiras (das 14 às 15 horas) — Dr. J. Rodrigues Póvoa.

OTORRINOLARINGOLOGIA

3.ª e 5.ª-feiras (das 9 às 10 horas) — Dr. Carlos Seabra.

DERMATOLOGIA

3.ª-feiras (das 12 às 13 horas) — Dr. José Manuel Cortesão.

OFTALMOLOGIA

5.ª-feiras (das 8 às 9 horas) — Dr. Ribeiro Breda.

ORTOPEDIA

5.ª-feiras (das 10 às 11 horas) — Dr. Ponty Oliva.

UROLOGIA

Sábados (das 11 às 12 horas) — Dr. Manuel Pericão.

DESASTRES DE VIAÇÃO

No dia 8, na Costa do Valado, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim de Pinho, mestre de obras, residente em Esgueira, atropelou Vítor de Almeida Coelho, de 3 anos, daquela localidade. A criança sofreu graves ferimentos na cabeça, tendo sido internada.

O menor Daniel Pinto, morador em Fernelá, ao dirigir-se para Aveiro de motorizada, embateu violentamente com uma moto tripulada pelo sr. Firmino António Patrocínio, residente na Torreira. O primeiro foi internado no Hospital da Misericórdia com graves fracturas.

Na Rua João de Moura, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Silva Santos, de Vale Maior, colheu João Fernandes Lima, de 16 anos, residente no Paço, em Esgueira. A vítima foi internada no mesmo estabelecimento, com fractura do fémur esquerdo.

Quando segulam da Rua de Castro Matoso para o Largo das Cinco Bicas, montados na mesma bicicleta motorizada, os sr. António Rodrigues e Carlos Alberto Alves Silva, ambos grumetes de manobra em serviço na Base Aérea de S. Jacinto e ambos, também, naturais de Condeixa, foram chocar com um automóvel, que descia a Rua de S. Sebastião, conduzido pelo sr. Manuel Santos Pereira, empregado de escritório. O embate foi violentíssimo, do que resultou o sr. António Rodrigues sofrer fractura do maxilar superior, vários ferimentos pelo rosto e na cabeça, ficando internado em estado de choque. Mais feliz, o sr. Alberto Silva apenas sofreu ligeiro ferimento no nariz. O automóvel teve bastantes danos e o seu proprietário nada sofreu, assim como ficaram ilesas duas meninas que segulam no carro.

NOTÍCIAS DE ESGUEIRA

Consta que a Direcção da Casa do Povo vai dar novo rumo às suas actividades. Será uma espécie de centro de formação cultural, moral e social. Aplaudimos inteiramente.

— Os jovens estão a preparar um espectáculo recreativo para o Carnaval.

— Estão quase concluídas as novas casas do Património dos Pobres, por iniciativa da Conferência Vicentina. Situam-se na zona entre Alumieira e Paço.

— O cortejo de pastoras, no dia 8, rendeu 12 500\$00.

— Com vista à criação da futura paróquia de Santa Joana, o Senhor Bispo teve há dias uma reunião com numerosos habitantes dos lugares da Quinta do Gato, Solposto e Presa.

— O cortejo de pastorinhas, nestes lugares, rendeu 10 contos.

— O dos lugares de Alumieira e Mataduros, em favor das obras da capela, atingiu 7 contos.

— O sr. António Gautier e sua esposa ofereceram um harmónio para a referida capela.

— No ano de 1966, houve na freguesia de Esgueira 263 baptizados, 66 casamentos e 96 óbitos.

A LOTA EM 1966

Começou a época do defeso da pesca da sardinha.

A lota de Aveiro entra, até Abril, em relativo descanso. A bela sardinha deixará de aparecer.

Durante a safra de 1966, venderam-se nesta lota 6 422 188 quilos de peixe, rendendo 25 246 335\$. Foi melhor do que o ano passado, pois rendeu mais 5 197 773\$.

De entre as traineiras distinguuiu-se a «Dívor», da praça de Aveiro, pertencente à firma João dos Santos Valente, Suc., que só à sua conta trouxe peixe que rendeu 2 000 000\$00.

Oxalá que na próxima safra o rendimento ainda seja maior, para que o esforço feito pelas entidades competentes seja premiado pela maneira como se procura apetrechar a lota de Aveiro com todos os requisitos necessários ao seu bom funcionamento.

PEQUENO INCENDIO NUMA SERRALHARIA

Na serralharia do sr. Jaime Picado, na Rua Homem Cristo Filho, verificou-se um pequeno incêndio. Depressa foi dominado, não havendo outras consequências.

A PIANISTA MARIA KALANKARIAN EM AVEIRO

Em concerto promovido pelo Conservatório Regional e patrocinado pelo Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, apresenta-se no Teatro Aveirense, no próximo dia 25, às 18.30 horas, a pianista Maria Kalankarian, que executará obras de J. Hayden, I. H. Vorisek, Schumann, Weber, Liszt e Villa Lobos.

JUNTA AUTÓNOMA

O orçamento ordinário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para o ano em curso atinge o montante de 16 470 000\$00, mais 1 300 000\$00 do que no ano transacto.

No que respeita a receita, encontra-se uma diferença para mais, de 1 200 000\$00, no saldo da gerência previsto, em relação ao ano anterior, e de 100 000\$00 também para mais, na previsão da receita a arrecadar directamente pelos Serviços.

O orçamento de despesa foi organizado de modo a que se possa desenvolver todo o serviço de exploração portuária, dominando a preocupação de se realizar o apetrechamento do novo cais comercial, cuja empreitada de construção, a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, deverá ser concluída nos primeiros meses deste ano. Atendeu-se aos constantes aumentos de mão-de-obra e de materiais, no que diz respeito à actividade normal dos Serviços da Junta.

A despesa extraordinária comporta uma dotação de 2 000 contos, que é a comparticipação da Junta, fixada superiormente, na realização do Plano Intercalar de Fomento 1965-67, no regime de autofinanciamento. Esta dotação será inscrita, também, na tabela orçamental do Ministério das Comunicações.

Clube dos Galitos

Conforme anunciamos, o Clube dos Galitos vai comemorar, em 24 de Janeiro, o 63.º aniversário da sua fundação.

A sessão solene, no salão nobre do Grémio do Comércio, às 21.30 horas, terá o seguinte programa:

- 1 — Algumas palavras do Presidente da Direcção, sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.
- 2 — Distribuição de prémios conquistados pelos representantes do Clube — 64-65-66.
- 3 — Entrega de emblemas de 25 e 50 anos de associado.
- 4 — Oferta ao Clube dos troféus alcançados pelas Secções — 64-65-66.
- 5 — Apresentação pública do projecto da Nova Sede, com as explicações consideradas oportunas e convenientes.

Serão em número de 144 os prémios a distribuir:

Provas Particulares: Badminton, 15; Pesca, 1; Campismo, 1. Campeonatos Regionais: Natação, 16; Basquetebol, 37; Remo, 6. Campeonatos Nacionais: Basquetebol, 1; Badminton, 1; Remo, 21. Prémios Especiais: Filatelia, 30; Clube dos Galitos, 6; José de Pinho, 1; Mérito Desportivo, 3; Atletas Internacionais, 5.

São 30 os filatelistas classificados em Exposições Nacionais e Internacionais, mas alguns deles têm vários prémios a receber.

Os prémios Clube dos Galitos destinam-se aos atletas que melhores classificações tenham obido como alunos do Liceu e da Escola Técnica, nos anos lectivos de 1963-4, 1964-5 e 1965-6.

O prémio José de Pinho é atribuído ao sócio que mais se distingua no campo artístico. Foi resolvido conferi-lo apenas em 1966 ao sr. Dr. Vasco Branco.

Os prémios de Mérito Desportivo destinam-se a atletas de invulgar craveira técnica, comprovada dedicação clubista e irrepreensível porte social. Atribuídos a António de Oliveira Charneira (1964), Adriano Robalo de Almeida (1965) e João da Silva Lopes (1966), todos atletas internacionais (o segundo em Basquetebol e os outros em Remo), com vários títulos conquistados e assinalável colaboração prestada em vários sectores do Clube.

Os componentes da tripulação de shell de 4 seniores, participante nos III Jogos Luso-Brasileiros, receberão o prémio conferido aos atletas do Clube que tenham a honra de representar o país em qualquer modalidade desportiva.

São 18 os sócios que entretanto completaram 25 anos de inscrição, com direito portanto aos emblemas de prata; e 4 que atingiram 50 anos de associados e irão receber emblemas de ouro, sr. Capitão Aristides Tavares Ferreira, Pompeu de Melo Figueiredo, Francisco Miguéis Picado Júnior e Egas da Silva Salgueiro.

Entre taças, galhardetes, placas e outros, são cerca de 40 os troféus a entregar ao Clube.

Na referida sessão, que terá, por certo, muito brilho e dignidade, será apresentado publicamente o novo projecto da sede, com notas pormenorizadas sobre as características da obra a executar, seu custo, programa de trabalhos, etc. Sabemos que estão a envidar-se esforços para, nessa altura, se mostrarem fotografias da fotomontagem, quase concluída.

Taça de Portugal

(2.ª eliminatória)

A PRIMEIRA SENSACÃO DESTA ELIMINATÓRIA PARTIU DO MONTIJO.

Disputou-se no domingo a primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça de Portugal. Embora ainda faltem mais 90 minutos para a conclusão da eliminatória, não há dúvida que alguns dos desfechos já podem contar-se como coisas certas. Existem assuntos arrumados definitivamente.

Na verdade, o Benfica regressou de Évora com dois golos de vantagem e o Vitória de Setúbal arrecadou três preciosos tentos a favor, não sendo de aceitar qualquer recuperação por parte dos sintrenses. Por sua vez, em casa, o Braga venceu o Atlético por 2-0 e o Leixões derrotou o Tirsense por 3-1, resultados que não devem permitir quaisquer veleidades, quer aos alcantarenses, quer aos homens de Santo Tirso.

Académica e Guimarães, vencedores, em casa do adversário, por idêntico resultado (2-1), não terão agora nos seus campos qualquer dificuldade em eliminar os seus opositores.

Nos restantes prélios temos de admitir a possibilidade de recuperação da Cuf e do Belenenses. Os desfechos foram nivelados. Em Peniche, o Belenenses logrou um empate enquanto os cufistas, nas Antas, perderam pela diferença mínima.

Também é de crer que o Beira Mar lute por anular a vantagem do seu adversário de domingo, o Montijo, que averbou quatro golos sem resposta.

Para nós, as maiores dúvidas da eliminatória residem nos despiques Cuf-Porto e Beira Mar-Montijo.

RESULTADOS

Braga-Atlético 2-0
Porto-Cuf 3-2

NO MONTIJO

Montijo, 4-Beira Mar, 0

Sob a arbitragem do juiz de campo lisboeta Joaquim Campos, as turmas alinharam:

MONTIJO — Redol; Beziga, Santana, José António e Virgílio; Lino e Cardoso; Veredas, Ferrá, Moreira e Ribeiro.

BEIRA MAR — Vitor; Loura, Evaristo, L. Abreu e Brandão; Piscas e Garcia; Gaio, Nartanga, Abdul e Pena.

Sobre o jogo, Amândio José, cronista do «Diário Popular», diz-nos:

«Vitória sensacional e indiscutível do Montijo sobre os aveirenses, nesta eliminatória da Taça.

Para quem não assistiu ao encontro ela poderá parecer estranha, mas, no entanto, o resultado final traduz bem a superioridade dos locais em toda a partida, mórmente desde a altura em que obtiveram o primeiro tento.

Após este golo, o Beira Mar ainda tentou equilibrar o jogo,

Lusitano de Évora-Benfica ... 1-3
Penafiel-Vit. de Guimarães ... 1-2
Vit. de Setúbal-Sintrense ... 3-0
Peniche-Belenenses ... 0-0
Leixões-Tirsense ... 3-1
Leça-Académica ... 1-2
Montijo-Beira Mar ... 4-0

Académico de Viseu-Sanjoanense — adiado devido ao mau tempo.

Os desafios da segunda «mão» disputar-se-ão no dia 29 do corrente nos campos dos clubes que no domingo foram visitantes. O Varzim fica isento desta eliminatória, por sorteio.

mas os seus desejos foram sempre anulados pela bem organizada defesa montijense e pela forte determinação em suplantar em energia e atenção a técnica mais apurada dos adversários. E, assim, os locais, devido ao seu domínio, conseguiram quase no final do primeiro tempo elevar a marca para 2-0, que já vinham merecendo, e entrar no período de descanso com uma vantagem um pouco tranquilizadora.

Era de esperar que, no segundo tempo, o Beira Mar, com maior experiência futebolística, conseguisse anular, ou pelo menos equilibrar, o resultado. No entanto, tal não aconteceu, e foi ainda o Montijo que, fazendo alarde de uma preparação física excelente, conseguiu mais dois tentos, perdendo ainda pelo menos outros tantos.

A equipa de Aveiro resta também acrescentar que se bateu sempre com denodo, procurando pelo menos o ponto de honra que era merecido.



OS JUVENIS DO GALITOS, VIRTUAIS CAMPEÕES REGIONAIS. EM JUNIORES TORNA-SE NECESSÁRIO UMA «FINALÍSSIMA».

DIVERSAS FALTAS DE COMPARENCIA NOS TORNEIOS JUVENIS.

Nos diversos jogos marcados para o dia de Ano Novo e domingo seguinte (seis em juvenis e quatro em juniores), cinco não se realizaram, quatro dos quais, em categoria de juvenis, por ausência dos seus competidores.

Tal pormenor é suficientemente expressivo do desinteresse dos clubes e dos jogadores, além de que revela estarem condenados ao fracasso os torneios em curso, que mereciam outro carinho e atenção.

Dos encontros realizados, os resultados foram os seguintes:

Juniores — Galitos e Esgueira marcaram os respectivos pontos de vitória, por falta de comparencia das turmas do Sangalhos, Sanjoanense e Amoníaco.

Juvenis — 10.ª jornada — Galitos, 62 Sangalhos, 29; Illiabum, 46 Asilo, 27. O Esgueira marcou pontos por falta de comparencia da Sanjoanense.

11.ª jornada — Amoníaco, 12 Galitos, 94; Asilo, 20 Sanjoanense, 14; Sangalhos, 31 Esgueira, 28.

Na ronda de domingo destacavam-se os encontros Galitos-Illiabum, em ambas as categorias, que proporcionaram dois apreciáveis espetáculos.

Os aveirenses, ao vencerem os dois prélios por larga margem de pontos, conquistaram o ceptro regional em juvenis, enquanto, em juniores, obrigaram o valoroso adversário a uma «finalíssima» para atribuição do título.

RESULTADOS GERAIS

Juniores — Galitos, 53 Illiabum, 26.

Os restantes encontros não se realizaram por desistência do Amoníaco e do Sangalhos.

Juvenis — Galitos, 50 Illiabum, 19; Esgueira, 18 Amoníaco, 17; Sanjoanense, 21 Sangalhos, 24.

JOGOS PARA DOMINGO

Juniores — Illiabum-Esgueira.
Juvenis — Illiabum-Esgueira, Amoníaco-Sanjoanense e Asilo-Sangalhos.

Nacional da I Divisão

MARINHENSE: O GRANDE DA JORNADA.

Com a participação do Marinhense, Académica, Sporting Figueirense, Illiabum, Galitos, Porto, Vasco da Gama e Centro Universitário do Porto, principiou, no último sábado, o Campeonato Nacional da I Divisão, Zona Norte. Antes dos comentários, os resultados completos da jornada:

Galitos, 41 Marinhense, 47; Académica, 79 Sp. Figueirense, 37; Vasco da Gama, 53 Illiabum, 40; C. D. U. P., 35 Porto, 51.

Nesta cidade, o Galitos foi derrotado surpreendentemente pelo Marinhense, que apresentou uma equipa sensacional. Os rapazes

do Galitos pecaram, no ataque, por pouca afoiteza no lançamento.

No Porto, os vascainos encontraram nos ilhavenses mais dificuldades do que as esperadas, enquanto os portuenses rectificaram a derrota sofrida no regional frente aos universitários. Em Coimbra, a Académica infligiu ao Figueirense pesada derrota, obtendo a maior marca da ronda.

JOGOS PARA AMANHÃ À NOITE

Marinhense-Académica
Porto-Galitos
Figueirense-Vasco da Gama
Illiabum-C. D. U. P.

No Nacional da II Divisão, Zona Norte, verificaram-se os seguintes desfechos:

Fluvial-E. Física Norte, 40-47; Sangalhos-Olivais, 56-39; Caldas-Leça, 53-24; Esgueira-Naval da Figueira, 66-40; Gaia-Sanjoanense, 61-48; Invicta-Ginásio Figueirense, 51-13.

Desporto Corporativo

FUTEBOL

O VILARINHO CONTINUA INVICTO.

Na oitava e nona jornadas do Campeonato Corporativo de Futebol, fase distrital, apuraram-se os seguintes desfechos:

Peção-Luso, 2-3; Oliva-Lamas, 6-0; Oliveirinha-Mogofores, 0-3; Sachs-Vilarinho, 1-6.

Lamas-Peção, 3-0; Luso-Sachs, 5-0; Mogofores-Oliva, 2-0; Vilarinho-Oliveirinha, 6-0.

BASQUETEBOLE

A METALO-MECÂNICA COMANDA O DISTRITAL DA MODALIDADE.

Com a participação de cinco equipas, iniciou-se, há duas semanas, mais um Campeonato Distrital de Basquetebol organizado pela Delegação da F. N. A. T. de Aveiro.

Nas primeiras jornadas os resultados foram os seguintes: Esgueira-Aleluia, 22-25; Metal-Mecânica-Celulose, 50-27.

Aleluia-Metal-Mecânica, 25-28; Celulose-Sachs, 36-21.

JOGOS PARA AMANHÃ

Sachs-Aleluia; Metal-Mecânica-Esgueira.

Provas A. Futebol de Aveiro

O RECREIO DE ÁGUEDA CONTINUA NO COMANDO.

Disputou-se no domingo mais uma jornada do Distrital da I Divisão, verificando-se os seguintes resultados:

Paços de Brandão-Paivense, 3-0; Águeda-Oliv. do Balro, 4-0; S. João de Ver-Anadia, 1-1; Estarreja-Esmoriz, 0-3; Cucujães-Lourosa, 0-2; Arrifanense-Feirense, 0-1; Valecambrense-Alba, 1-0.

JUNIORES

CUCUJÃES E ANADIA COMANDAM AS RESPECTIVAS SÉRIES.

Na jornada realizada na manhã de domingo, registaram-se os seguintes desfechos:

Série A — Lamas, 1 Cesarense, 2; Oliveirense, 2 Esmoriz, 1; Sanjoanense, 0 Cucujães, 2; Lourosa, 2 Valecambrense, 0; Espinho, 3 Bustelo, 2.

Série B — Vista Alegre, 0 Beira Mar, 8; Alba, 1 Oliv. do Balro, 4; Estarreja, 3 Valonguense, 1; Mealhada, 4 Ovarense, 0; Águeda, 1 Anadia, 1.

JUVENIS

BOM COMEÇO DA SANJOANENSE NA FASE FINAL.

Principiou a fase final do Campeonato Distrital de Juvenis. A Sanjoanense ao empatar, em Anadia, conseguiu o melhor resultado da ronda.

RESULTADOS GERAIS

Ovarense, 2 Espinho, 0; Oliveirense, 3 Avanca, 0; Anadia, 1 Sanjoanense, 1.

RESERVAS

ESPINHO E OLIVEIRENSE, LÍDERES DAS SÉRIES.

Normais os resultados da jornada do distrital de reservas, realizada no domingo.

Série A — P. Brandão, 1 Valecambrense, 4; Feirense, 0 Espinho, 8; Lourosa, 2 Peção, 0.

Série B — Valonguense, 3 Vista Alegre, 0; Oliveirense, 9 Macinhatense, 0.

Avanca e Bustelo marcaram pontos por falta de comparencia, respectivamente, do S. João de Ver e do Anadia.

TOTOBOLA CONCURSO N.º 19 29 de Janeiro de 1967

Atlético-Braga	...	1
Cuf-Porto	...	1
Tirsense-Leixões	...	X
D. Olivais-Palmense	...	2
Loures-Bucelense	...	1
S. L. Olivais-Casa Pia	...	2
Oliveira do Douro-Freamunde	...	1
Vilanovense-Amarante	...	1
Amora-Alcochete	...	1
M. Caparica-Sesimbra	...	2
Paivense-Anadia	...	1
Estarreja-Feirense	...	2
Marítimo-União	...	1



UMA PÁGINA DE JOSÉ DE MATOS



Sábado

CINE AVENIDA — «Os Turbulentos de Montanha». E. U. A. Aventuras. PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «As Atribuições dum Chinês na China». França-Itália. Comédia. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «A Segunda Verdade». França-Itália. Drama. CONDENAVEL.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Libertador da Cidade». E. U. A. Aventuras. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «O Vale dos Gigantes». Itália. Aventuras. FILME PARA TODOS.

TERRAS

da nossa TERRA

Boletins Paroquiais

Publicam-se na Diocese de Aveiro, há mais ou menos anos, diversos boletins paroquiais. Alguns alcançaram já bastante nomeada, outros têm encontrado certas dificuldades para a sua sustentação e expansão, mas todos se esforçam por bem servir o público a que se destinam, constituído, essencialmente, pelos habitantes da freguesia e pelos ausentes, sobretudo no estrangeiro.

Os boletins são uma espécie de voz comum, eco do campanário, elo de ligação entre todos os membros da mesma família. Podem, assim, fazer muito bem e realizar um óptimo apostolado.

Pensou-se, há tempos, em fazer uma federação dos boletins paroquiais existentes na Diocese. Livrementemente, poderiam dar a sua adesão os que quisessem, encontrando porventura vantagens no novo sistema, que consiste na publicação de algumas páginas comuns e outras próprias de cada terra, mantendo até os títulos ou nomes já consagrados.

Depois de vários encontros dos respectivos responsáveis com o sr. Vigário Geral da Diocese, encarregado de coordenar esse trabalho, deram a sua adesão os Párocos de Anadia, Cacia, Esgueira, Fátima, Gafanha da Nazaré, Pardilhó e São Bernardo.

Dentro do espírito e do programa da federação, saíram esta semana os seguintes jornais: «Voz da Paróquia (Cacia)», «Paróquia de Esgueira», «Boletim Paroquial Pardilhó», «O Povo de Deus na Paróquia de São Bernardo» e «Timoneiro», da Gafanha da Nazaré. Espera-se que no próximo mês comecem os restantes e porventura outros.

Nos números já publicados o Senhor Bispo de Aveiro escreveu uma palavra de aplauso e de bênção.

«Correio do Vouga» dirige saudações aos seus colegas e promete-lhes toda a possível colaboração.

SEVER DO VOUGA

Tomou posse a nova direcção dos Bombeiros Voluntários. Preside, em substituição do sr. Norberto Lopes da Silva Lobo, o sr. Manuel Joaquim Marques.

Igualmente tomou posse a nova direcção da Misericórdia, presidida pelo sr. Flávio Macedo.

SANGALHOS

Na povoação de Fogueira, desta freguesia, caiu a um poço a sr.ª Maria Tavares, de 60 anos, casada com o sr. Adelino Simões de Melo, comerciante naquela povoação. Não morreu porquê, ao vir à superfície da água, agarrou-se ao cano da bomba e manteve-se assim durante duas horas. Quando os seus familiares e pessoas vizinhas a encontraram, lançaram-lhe cordas, mas ela não despegava as mãos do referido cano. Foram, por isso, solicitados os Bombeiros Voluntários de Anadia que, prontamente, compareceram no local com todo o material adequado. Mas, entretanto, um indivíduo, de nome Alexandre Joaquim Rodrigues, desceu ao poço e, lançando-lhe uma corda por debaixo dos braços, conseguiu içá-la.

Missão Regional

NA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Tendo principiado no dia 2 do corrente, terminaram no passado domingo os trabalhos da Missão Regional na freguesia da Gafanha da Encarnação, a que já nos referimos no último número deste jornal.

No dia do encerramento, o Senhor Bispo esteve presente, mais uma vez, para realizar também a visita pastoral, com os actos e o programa habitual. Durante a semana crismaram-se 284 pessoas.

Sua Ex.ª Rev.ª, na tarde do domingo, após a visita ao lugar e à capela da Costa Nova, ainda foi a casa de 15 doentes e velhinhos, que não puderam deslocar-se à igreja paroquial.

NA GAFANHA DO CARMO

No próximo dia 22 encerra-se a Missão Regional de 1966-67; a última freguesia incluída para este inverno foi a da Gafanha do Carmo.

Como geralmente sucedeu em todas as paróquias, também nesta têm ocorrido muitos fiéis às conferências nas salas e na igreja.

O Senhor Bispo, que já se deslocou à Gafanha do Carmo por duas vezes para visitar os doentes e administrar o Santo Crisma, aí voltará hoje; o próximo domingo será preenchido com a visita pastoral.

ESTARREJA

O Pároco de Beduído, sr. Padre António Martins Belém, sairá na próxima semana para uma viagem à Venezuela, com o fim de visitar pessoas de família e seus paroquianos.

Com o último número, entrou no 14.º ano de publicação o boletim paroquial «Ecos da Ria».

Na Universidade de Coimbra, concluiu o seu curso de Filologia Germânica a sr.ª Dr.ª Rosa Maria de Oliveira Paradelo, filha do sr. Francisco de Castro Paradelo, natural de Ilhavo, tesoureiro de Finanças nesta vila, e da sr.ª D. Maria Nunes de Oliveira Paradelo. Vai agora seguir para a Alemanha, a fim de preparar a sua tese na Universidade de Munique.

SALREU

Salreu, 17—No dia 11, no Canto do Picota, com 64 anos, faleceu António de Amorim, ferroviário reformado, casado com Maria Dias Rodrigues.

No dia 15, no mesmo lugar, faleceu Raquel Rodrigues, de 81 anos, casada com Francisco de Oliveira.

Foi sepultada no dia 17 Lindrina Rodrigues da Silva, da Cavada, com 63 anos, casada com Américo Nunes Henriques. Faleceu no dia 16.

Por toda a freguesia se estende a campanha de auxílio ao Centro Paroquial, mediante quotas semanais voluntárias.

A Junta de Freguesia está empenhada em ajudar a resolver a questão do terreno para o Centro Paroquial.

O caminho das Ladeiras de Cima já está consertado. Os serviços da Câmara andam agora interessados em reparar o que vai pelas Pedreiras para o Casal. O nosso vereador tem encaminhado as coisas nesse sentido, visto ser uma obra de primeira necessidade.—C.

ANADIA

Foi fixada em 453 735\$50 a base de licitação do concurso aberto pela Câmara Municipal para a empreitada do arranjo do jardim publico da vila.

Vão muito adiantados os trabalhos do mercado municipal, que representa um melhoramento da maior importância para esta vila e concelho. Esta obra deve-se ao esforço empreendedor do sr. Dr. Adelino Ferreira da Silva, o Presidente da Câmara em boa hora escolhido para desempenhar tão difícil cargo. A ele se devem já este e outros melhoramentos com que Anadia virá a ser dotada num futuro breve. Bom será que todos colaborem, para que Anadia continue a caminhar na senda do progresso.

ILHAVO

No Palácio de Belém foi há dias recebido pelo Senhor Presidente da República o antigo marítimo Manuel da Silva Peixe.

Acompanhado do sr. Almirante Henrique Tenreiro, o velho pescador, que andou durante mais de trinta anos embarcado nos navios de arrasto, pediu para que fosse o Presidente da República a colocar no seu peito uma cruz, que lhe foi oferecida pelos seus amigos e conterrâneos residentes nos Estados Unidos da América.

O Senhor Almirante Américo Tomás acedeu gostosamente ao pedido e dirigiu palavras de simpatia ao antigo marítimo.

Silva Peixe, que vive em Ilhavo, onde se tornou muito conhecido como poeta popular, agradeceu, depois, a honra que lhe foi concedida e formulou os seguintes votos:

«Que Deus vos dê um ano cheio de prosperidades, que o bem da paz volte para as nossas províncias ultramarinas, e que a nossa Goa mártir depressa venha a gozar a liberdade que perdeu.»

Mercê da boa vontade dos Presidentes das Câmaras de Ilhavo e Vagos e ainda da colaboração dos proprietários dos terrenos a expropriar para a construção do troço rodoviário entre Moitinhos e Salgueiros, parece que tudo se encaminha para uma solução satisfatória, o que traria benefícios de monta para os povos dos dois concelhos amigos e vizinhos e ainda para os habitantes da rica e bela região bairradina.

Muito em breve, se possível talvez ainda em Janeiro, realizar-se-á, no Centro Paroquial, o 2.º Curso de Preparação para a Matrimónio.

Durante o inverno, as Missas dominicais são às 7.30, às 9, às 11, às 17 e às 19 horas.

Vai realizar-se em breve um Curso Bíblico na paróquia.

O Pároco e um dos Coadjuutores, sr. Padre Georgino Rocha, reuniram-se, em Coimbra, com 18 universitários de Ilhavo. É extraordinário o alcance desta iniciativa.

Por motivos de saúde, deixou de ser capelão do lugar da Ermida o sr. Padre Manuel de Campos, que ali prestou serviço durante quase 40 anos.

Foi nomeado Subdirector da Secção da Escola Técnica o nosso conterrâneo sr. Dr. Manuel Marriero.

MURTOSA

Foi condecorado por actos de heroísmo em combate e superiores qualidades de comando na provin-

UMA NOVA «EVA»

A nossa distinta amiga e ilustre colaboradora D. Carolina Homem Christo acaba de lançar, conforme há tempos já referimos, uma nova revista, uma nova «EVA». Podemos garantir que se trata de uma publicação inteiramente remodelada, feita ao gosto das camadas da gente nova, sem perder o nível mental e literário que sempre a distinguiu.

A antiga «EVA» desdobrou-se em duas edições: uma pequena, mensal, com a inovação de trazer dentro, em separado, uma foto-novela pela primeira vez feita em Portugal a cores, além de muitas secções inéditas e novos aspectos de paginação; outra, trimestral, com mais de 100 páginas, de grande formato e muito colorida, de nível mais alto, dirigida a um público menos jovem e mais clássico, o que a não impedirá de ser moderna em tudo.

Este o ponto fundamental da questão: uma revista com 42 anos de existência, sempre na primeira fila, e que arrojadamente se desdobra em edições diferentes para públicos diferentes.

Carolina Homem Christo é uma jornalista com mais de 50 anos de trabalho e de iniciativas. Mulher que sempre lutou e venceu. Parece-nos, realmente, que é preciso uma certa coragem para meter ombros à reforma total de uma revista. Essa coragem não faltou, uma vez mais, à nossa boa amiga e aos seus colaboradores. Assim, a nova «EVA» surgiu. Surgiu e vai triunfar. E nós o desejamos, sinceramente, com a melhor camaradagem.

cia de Angola o nosso conterrâneo sr. Major-paraquedista Sílvia Jorge Rendeiro de Araújo e Sá. O distinto militar, que é um dos maiores valores das nossas forças armadas, foi já por três vezes a Angola, — duas em missão de soberania e uma na qualidade de Secretário do Subsecretário da Aeronáutica.

MOITA

A Junta de Freguesia concluiu as obras de remodelação do lavadouro no lugar da Junqueira, que ficou higiénico e cómodo e vem trazer imensos benefícios à população do pitoresco povoado.

Prosseguem as obras de pavimentação e alcatroamento da estrada municipal de Vale da Mõ.

Também a estrada de Vale de Avim precisa de urgente reparação. A Câmara de Anadia está a tratar da elaboração do projecto.

GRANDE SALDO

POR MOTIVO DE OBRAS

FAZENDAS - MALHAS - CAMISARIA, ETC.

CAMPOS

AVEIRO

Aniversário do falecimento de D. Domingos da Apresentação Fernandes

Conforme anunciamos, ocorre amanhã o 5.º aniversário da morte de D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Por sua alma e pelas almas dos restantes Bispos de Aveiro, será celebrado Pontifical de Requiem, na Sé, pelo nosso Ex.º Prelado. A Missa principiará às 11 horas.

Convidam-se para o acto os sacerdotes seculares e regulares, as religiosas, os alunos dos Seminários e os fiéis.

BISPO DE AVEIRO

Por motivo da reunião anual da Conferência dos Bispos da Metrópole, o nosso Ex.º Prelado estará ausente durante a próxima semana.

Desta forma, Sua Ex.ª Rev.ª não concederá as habituais audiências na residência episcopal.

CONFERENCIAS ECLESIASTICAS

Conforme já foi anunciado no último número deste jornal, realizam-se na próxima semana as conferências eclesísticas para o clero da Diocese de Aveiro.

Nessa altura serão distribuídos aos párocos os impressos do «Contributo Penitencial para as Obras da Igreja em Portugal».

Presidirá às diversas reuniões o sr. Vigário Geral da Diocese.

RECOLEÇÃO PARA O CLERO

Na tarde do próximo dia 27, com início às 15 horas, realizar-se-á no Seminário de Santa Joana a recollecção mensal para os sa-

cerdotes dos arceprestados de Aveiro e Ilhavo.

Nesta recollecção, que será orientada por um sacerdote do Instituto do Sagrado Coração, poderão tomar parte sacerdotes de outros arceprestados, como é hábito.

ORDENAÇÕES NA GAFANHA DA NAZARÉ

Dentro do programa da Santa Missão, o Senhor Bispo de Aveiro conferiu ordens, na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré, a diversos alunos do Seminário. Foi uma hora grande de graça e honra para a freguesia, que bem o compreendeu e esteve presente na magnífica cerimónia.

Foram ordenados: de diácono — António Graça da Cruz, Augusto Fernandes da Costa e Manuel João dos Santos Cartaxo; de subdiácono — José Nunes Ferreira dos Santos e Vítor José Mónica de Pinho; de ostiário e leitor — Mário de Jesus Mota e Urbino de Pinho; de prima tonsura — Querubim José Pereira da Silva e João Gonçalves.

D. OLÍVIA MILLER DE CASTRO

Faleceu nesta cidade, já em 3 de Dezembro, depois de muito sofrimento e com todos os sacramentos da Santa Igreja, a sr.ª D. Olívia Miller de Castro, de 48 anos, casada com o sr. Abílio da Silva, empregado da firma «Luzostella». A saudosa extinta era mãe de Maria Celina Miller Ribeiro da Silva, empregada no Liceu de Aveiro, e de Dulce Maria Miller Ribeiro da Silva; irmã dos sr.ª Manuel Soares Ribeiro Lavrador, casado com a sr.ª D. Maria Martins, José Soares Ribeiro, chefe da Estação dos CTT de Pinheiro da Bemposta, casado com a sr.ª D. Celeste Sousa Rodrigues, professora do ensino primário, e António Miller Soares Ribeiro, escrivão de Direito em Anadia, casado com a sr.ª D. Judite Graça Miller, professora do ensino primário, e das sr.ª D. Carmina Isabel Miller Soares, casada com o sr. José Augusto Lopes Ferreira, industrial, e D. Maria Elisa Miller Soares, casada com o sr. Mário de Oliveira. Era ainda sobrinha do saudoso Mons. Manuel Miller Simões.

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA MOUTELA

Na Póvoa de Cima, em Estarreja, faleceu no dia 1 o nosso assinante sr. João António da Silva Moutela, distribuidor dos CTT, aposentado, marido da sr.ª D. Mariana da Silva Moutela.

ANTÓNIO DA SILVA GOMES

Com 80 anos de idade, faleceu no lugar da Coutada, no dia 13, o sr. António da Silva Gomes. O saudoso extinto, muito conhecido e respeitado, era pai da sr.ª D. Rosa Gomes de Paiva, sogro do distinto médico sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, e avô das sr.ªs Dr.ª Fernanda Paiva Trigo de Negreiros, casada com o sr. Dr. Joaquim Trigo de Negreiros, e Dr.ª Maria Bernardete Gomes de Paiva Dias, casada com o sr. Dr. Hermenegildo de Jesus Dias.

O corpo esteve depositado na capela do lugar, realizando-se o funeral no dia 13, após a Santa Missa, para o cemitério de Ilhavo.

DR. ANTÓNIO MARIA TAVARES (REBELO)

Causou profunda consternação, em todo o concelho da Murtosa, a morte do sr. Dr. António Maria Tavares (Rebello). O saudoso extinto foi vítima de grave desastre de viação, na estrada que dá acesso à Ponte da Varella, no lugar do Esteiro, quando ali passava de bicicleta motorizada, no dia 12, vindo de Ovar, e chocou violentamente com um veículo da Base Aérea de S. Jacinto. Não estão ainda averiguadas as causas e as circunstâncias do acidente. Ninguém o terá presenciado, ao que se afirma. Dispensamo-nos, por isso, de referir mais pormenores. Sabe-se apenas que o corpo foi encontrado pelo sr. Alfredo Calisto, parente da vítima, que ali passou entretanto. Conduziu-o ao Hospital da Murtosa, ainda com idícios de vida, mas logo se deu o falecimento.

CASAMENTO

Realizou-se no passado domingo, na igreja paroquial de Eirol, o casamento da menina Maria Eneida Ferreira Tavares, filha do sr. Alexandrino Tavares e da sr.ª D. Irene Marques Ferreira, com o sr. Dinis Alves Ferreira, filho do sr. António Pereira e da sr.ª D. Cesaltina Alves de Oliveira, de 61 da Ribeira.

Presidiu à cerimónia o Pároco, sr. Padre António Nunes da Fonseca, que dirigiu aos noivos uma alocução.

No salão da Sociedade de Cultura e Recreio houve depois um almoço servido a numerosos convidados, alguns dos quais brindaram pelas felicidades dos noivos.

Desejamos ao novo lar cristão as maiores graças de Deus.

PÁROCO DA GAFANHA DA NAZARÉ

Encontra-se no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, onde foi operado na quarta-feira, o Pároco da Gafanha da Nazaré, sr. Padre Domingos José Rebello dos Santos.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

O sr. Dr. António Maria Tavares, formado em Direito e antigo Chefe de Secretaria das Câmaras Municipais de Alter do Chão, no Alentejo, e da Murtosa, era uma figura muito popular, muito querida, estimada por todos. Actualmente exercia o magistério no Colégio de Estarreja e na Escola Técnica de Ovar. O falecimento ocorreu precisamente no dia em que completava 61 anos de idade.

Foi grandiosíssimo o seu funeral, realizado no sábado de manhã. Além das largas representações de professores e alunos daqueles estabelecimentos de ensino, tomaram parte muitos sacerdotes e pessoas de todas as categorias sociais, tanto da Murtosa como de terras vizinhas. Presidiu o seu primo, sr. Padre Sebastião António Rendeiro, conduzindo a chave da urna o sr. Eng. Miguel Resende. O corpo foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Estarreja. Vimos os sr.ªs Dr.ª Apolinário Portugal e José Tavares Afonso e Cunha, antigos Presidentes da Câmara da Murtosa, e o actual Presidente, sr. Fernando Cascais, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Inspector Miguel Portugal, médicos, engenheiros, advogados, funcionários públicos, oficiais do Exército, da Armada e da Aviação, muitos e dedicadíssimos amigos do extinto e pessoas humildes do povo, que bem o conheciam e estimavam.

O sr. Dr. António Maria Tavares era filho da sr.ª D. Maria Agostinha da Silva e de António Maria Tavares, já falecido; irmão das sr.ªs D. Maria José e D. Maria da Glória da Silva, ausentes na América do Norte, e D. Júlia da Silva; cunhado do sr. José Calçado; tio do sr. António Rendeiro; sobrinho do sr. Sebastião António Rendeiro; e parente do sr. José Maria da Fonseca Calisto.

MANUEL EUSÉBIO DE PINHO

Com 75 anos de idade, faleceu no dia 15, na sua casa da freguesia do Monte, o sr. Manuel Eusébio de Pinho, proprietário, dedicado assinante deste jornal. Viveu largos anos na América do Norte, onde obteve meios de fortuna. Era um homem profundamente bom, simples e virtuoso.

Casado com a sr.ª D. Apolónia Pato Caravela, tinha três filhos: D. Maria Brizida de Pinho Vieira, Francisco e Aurélio Norton de Pinho, todos casados e ausentes em Naugatuck, nos Estados Unidos; irmão das sr.ªs D. Ana, Nazaré e Rosa de Pinho e do sr. João Eusébio de Pinho; cunhado dos sr.ªs João Fortunato, José Bernardo Lopes da Cunha, Alfredo Neno e Nancy Neno e da sr.ª D. Felismina Neno.

O funeral realizou-se na terça-feira de tarde, após a chegada da América de seus filhos, D. Maria Brizida e Aurélio Norton e de sua nora, D. Rosa Cunha de Pinho.

D. MARIA DE LOURDES LEMOS SOBREIRO

Nesta cidade, faleceu na madrugada do dia 13 a sr.ª D. Maria de Lourdes Lemos Sobreiro, esposa do sr. Telmo Marques Sobreiro, funcionário da Alfândega, e mãe do sr. José Manuel Lemos Marques Sobreiro.

O funeral da saudosa extinta realizou-se no mesmo dia após Missa de corpo presente na capela de S. Gonçalinho, para o cemitério central.

MANUEL ALVES SOARES

Faleceu no dia 16 o sr. Manuel Alves Soares, correio, casado com a sr.ª D. Rosa Fernandes Gomes, pai da sr.ª D. Olinda Fernandes Alves e dos sr.ªs Manuel e José Fernandes Alves e sogro do sr. Américo Nogueira Reis.

D. MARIA ROSA DIAS

Também no dia 16, faleceu no Hospital de Santa Joana a sr.ª D. Maria Rosa Dias, mãe do sr.ª D. Celeste Dias e sogra do sr. José dos Santos Rodrigues, cabeleireiro.

D. HELENA MERCEDES REGO MACEDO RIBEIRO MADEIRA

Depois de largos anos de doença e sofrimento, que sempre suportou com extraordinária coragem e perfeita resignação cristã,

faleceu no dia 17, na sua residência desta cidade, a sr.ª D. Helena Mercedes Rego Macedo Ribeiro Madeira. Embora esperada, devido ao estado da enferma, esta notícia causou grande mágoa em todas as pessoas que conheceram as belas qualidades e virtudes da saudosa extinta e eram amigas de sua família, nomeadamente do marido, o distinto médico-cirurgião sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira.

E também com muito sentimento que noticiamos a morte, recordando os primores de espírito, a fina educação, os raros predicados que ornavam a alma desta mulher. E não esquecemos, neste momento, que ela, vivendo em Aveiro há mais de trinta anos, aqui trabalhou, enquanto pôde, em diversas obras, sendo nosso dever salientar a sua colaboração em iniciativas diversas promovidas pela Diocese ou em seu benefício e interesse.

A bondosa senhora faleceu com 76 anos de idade, tendo recebido, na véspera, os sacramentos da Santa Igreja, que lhe foram ministrados pelo sr. Padre João Gonçalves Gaspar, Secretário do Venerando Bispo de Aveiro.

Era mãe das sr.ªs D. Maria Fernanda Ribeiro Mendes Madeira Santos, viúva do Capitão António Fernando Rodrigues dos Santos, e D. Maria de Lourdes Mendes Madeira de Carvalho Ribeiro, casada com o sr. Eng. Vasco de Carvalho Ribeiro, do Amoniacco Português, em Estarreja; avó de Maria da Conceição, Maria Helena, Maria Manuela e Vasco José Madeira Carvalho Ribeiro e Maria José e Maria Alexandra Madeira Santos; irmã do sr. Dr. César Macedo Ribeiro, casado com a sr.ª D. Flora Laasportes Ribeiro, e da sr.ª D. Cândida Cesarina Rego Macedo Ribeiro, viúva do Conselheiro Dr. Amílcar José Ribeiro; cunhada do sr. Dr. António Cândido Madeira, casado com a sr.ª D. Fernanda Cardoso Madeira, e da sr.ª D. Maria Júlia Madeira Areosa, casada com o sr. Astrofísico Duarte Areosa.

Durante a tarde de terça-feira e em todo o dia seguinte até à hora do funeral, passaram pela residência da extinta numerosas e distintas pessoas, a apresentar pésames à família, entre elas o Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, e o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O enterro, na quarta-feira de tarde, constituiu grande manifestação de pesar. Após o acompanhamento até à igreja de Esgueira, houve ali Missa de corpo presente. Este será em breve transportado para Moncorvo, terra de naturalidade da ilustre senhora.

DR. ALBERTO FERREIRA VIDAL

Salreu, 17 — Faleceu no dia 13 e foi sepultado no dia 15 nesta freguesia, acompanhado de numerosos amigos, entre os quais o Presidente da Câmara de Estarreja, o nosso conterrâneo sr. Dr. Alberto Ferreira Vidal, da R. de São Martinho. Fizeram-se representar os Bombeiros Voluntários de Estarreja e a Banda Visconde de Salreu, de que era insigne benfeitor.

O saudoso extinto tinha 96 anos de idade. Era formado em Direito e professor liceal, aposentado, viúvo de D. Maria Augusta de Castro Pires Corte Real e pai da sr.ª D. Maria de Castro Vidal Belo, casada com um oficial do Exército que se encontra a prestar serviço em Luanda.

Começou a trabalhar no Liceu da Guarda, onde abriu banca de advogado. Transferido para Lisboa, foi o primeiro Reitor eleito do Liceu Passos Manuel. Foi Presidente da Câmara de Lisboa e Deputado da Nação. Por volta de 1913, era Governador Civil de Aveiro.

Já depois de aposentado, residindo na sua terra natal, continuou a trabalhar no Colégio Egas Monis, em Estarreja.

Tinha a paixão do saber. Era de trato simples e acessível, amigo de prestar serviços a qualquer que lhos solicitasse. Ajudava monetariamente pessoas necessitadas.

— A todas as famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 21 — D. Maria José Marques, esposa do sr. João Ferreira Marques; José Guilherme Duarte Paula; Manuel Luís, filho do sr. Pedro Vilhena; Francisco Manuel, filho do sr. Francisco dos Santos; Ismael Gonçalves do Padre, filho do sr. José Gonçalves do Padre; Padre Raul Domingues da Cruz.

Dia 22 — D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira.

Dia 23 — D. Maria do Carmo Justiça, viúva de António da Silva Justiça; Virgílio Martins Ferreira; Dr. Fernando de Oliveira; Maria Adelina Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta; João Firmino Barroso de Vilhena, filho do sr. Firmino Vilhena; Agnelo Casimiro, filho do sr. Agnelo Casimiro da Silva; Padre Manuel de Carvalho São Marcos.

Dia 24 — D. Maria do Pilar Campos Corte Real, esposa do sr. Jorge Alberto Silveira Coelho; D. Maria Clara de Oliveira Leite Magalhães, esposa do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; D. Fernanda Fernandes Vieira, esposa do sr. José Vieira; Dr. Alvaro da Silva Sampaio; Carlos Augusto do Vale Guimarães; Padre Ângelo Ruela Cirne.

Dia 25 — D. Marieta Madañ Rafeiro, esposa do sr. Pompeu Nunes Rafeiro; D. Natália Simões Pires, viúva de Silvino Luís de Oliveira; D. Isa Maria da Silva Rodrigues Vilhena, esposa do sr. Severiano Ferreira; D. Rosa Marques e Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira (Visconde); D. Alice Glória Duarte Paula, esposa do sr. José Duarte Paula; D. Natália Simões Pires, esposa do sr. Sebastião Tavares de Pinho; José de Miranda Barreto; Capitão Aveilino Tavares Vaz Duarte; Padre Manuel Rodrigues de Almeida.

Dia 26 — D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane.

Dia 27 — D. Isabel Ferreira da Rocha Freitas, esposa do sr. Manuel da Graça Pinheiro; D. Amélia Ferreira Gamelas, esposa do sr. Manuel dos Santos Gamelas; D. Glória da Assunção Costa; Maria Luísa da Costa Carvalho, filha do sr. Alberto Oliveira Car-

valho; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes; João Pedro, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

NASCIMENTO

Em 31 de Dezembro, na Clínica de Santa Joana, nasceu um filhinho da sr.ª D. Dyka de Melo Vidal Marques Mendes e do sr. Carlos Vicente França Marques Mendes. A criancinha é neta paterna da sr.ª D. Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes e do sr. Carlos Marques Mendes.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Celebraram as bodas de prata de seu casamento, no dia 17 do mês corrente, a sr.ª D. Maria Luísa do Resgate Marques França Mendes e o sr. Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio de Aveiro.

«Correio do Vouga» felicita o casal e deseja-lhes as maiores venturas.

QUEM VIAJA

Regressou a esta cidade o sr. Carlos Mendes, que participou num cruzeiro de fim de ano à Madeira, Canárias e Gibraltar.

— Encontra-se em Espanha, a passar alguns dias, o sr. Padre Mário Ferreira Bacalhau, pároco interino da Glória e nosso dedicado colaborador.

— Encontra-se em Roma a Madre Maria Lúcia Neto Brandão, Superiora do Noviciado das Religiosas do Coração de Maria em Braga. É natural de Eixo e filha do nosso dedicado amigo e colaborador sr. Prof. João de Pinho Brandão.

— Partiu para o Ultramar, em missão de soberania, o furriel miliciano António Manuel Magalhães Maia, filho do nosso bom amigo sr. Eng. Júlio Maia.

BISPO DO ALGARVE

Ocorre amanhã, dia 21, o aniversário natalício do Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Bispo do Algarve.

«Correio do Vouga» apresenta respeitosos cumprimentos a Sua Ex.ª Rev.ª, com votos de que continue a ser fecundo o seu trabalho nas terras algarvias.

A' CABECEIRA DO OCIDENTE

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

atribuir ao veste-como-calha outro significado que não seja o do amor do feio—um dos traços mais estranhos e desconcertantes desta época.

Por sua vez, que dizer do nudismo? Desvergonha, sem dúvida, e falta de juízo. Mas não só. Quando a armada de Cabral chegou à Terra de Santa Cruz, os incolos andavam completamente nus, como ainda agora nos recessos da Amazônia e do Mato Grosso; e assim assistiram, surpresos e respeitosa, à primeira Missa campal que ali se celebrou. Mas eles estavam nus por mor da sua inocência e da canícula. Nos civilizados, todavia, que sempre se vestiram, a prática da nudez, salvaguardada a aberração herética de uma ou outra seita religiosa, só pode ser considerada retorno à selvajaria, quando não à animalidade, enlaçada, também neste caso, com a adoração do feio.

Obviamente mais agradável à vista do que um desses grotescos acampamentos de nudistas, os modernos concursos de beleza em que as concorrentes se apresentam de *maillot* nem por isso deixam de constituir manifestações de animalidade, uma vez que ali se vão apreciar apenas corpos, isto é, unicamente o que há de animal nas pessoas.

É certo que na primeira impressão nos trazem tão somente à ideia os mercados de escravos da antiga Roma. Mas que eram estes senão feiras de gado humano? Por consequência, reflectindo no caso, torna-se flagrante a analogia dos actuais concursos e dos antigos mercados (ambos de corpos de mulheres) com as exposições de pecuária, onde também se exibem sob todos os ângulos belas estampas e soberbos exemplares.

Alguns acharão o confronto violento. Se se lembrarem, todavia, de que aquelas raparigas, ao exporem apenas o seu físico (pois de momento nada mais se pode aquilatar) à apreciação dos espectadores, têm somente em vista um casamento rico ou uma boa proposta para funções de cinema, *cover-girl* ou manequim—isto é, pecúnia—talvez nos dêem razão.

Sucedem até que mais recentemente há propensão para, acumulando o imoral com o feio, as exibirem em *bikini*, tornando aquela espécie de espectáculo simplesmente repugnante—o que confirma essa outra nota característica do aviltamento contemporâneo que é a da inclinação para a fealdade.

Agora aproximemos o *bikini* e a mini-saia, deixando de parte os seus aspectos morais para considerar apenas os estéticos.

O *maillot*, além de ser elegante e bonito, se a envolver corpos bem feitos, ainda se justifica, nas praias, até certo ponto. (Eu sou dos que não comungam totalmente na condenação das praias como agentes de imoralidade. A luz intensa, a acumulação de gente, a brincadeira com as ondas, o frio da água são antídotos da libidinidade).

Mas aquelas tiras ou trapos bipartidos, a cortar transversalmente a harmonia das formas femininas, são um perfeito exemplo da falta de vergonha, senso e gosto desta nossa era. Destinados, no fundo, a servir exclusivamente de chamariz sensual, até se tornam contraproducentes para quantos possuírem uma sensibilidade saudável e equilibrada.

E o mesmo se pode dizer da disforme e ridícula mini-saia.

No entanto, a meu ver, de todas as formas de desvairo desta nossa idade, a mais grave, a mais significativa, é, de longe, muito de longe, a onda, avassaladora sobretudo entre as gentes nórdicas e germânicas, do chamado amor livre, sobretudo na modalidade *chiennerie*; porque a pior forma de bestialização numa sociedade é o amoralismo no comportamento sexual, quando o que era excepção tende para a regra.

Se aproximarmos de tudo isso, num relance, a arquitectura de caixotes que por aí prolifera e as monstruosidades pictóricas e escultóricas da pretensa arte moderna, é-se levado a concluir que o homem contemporâneo tende a com- prazer-se com o que é feio, puxa

para a animalidade e avilta-se com prazer.

As pessoas desnudam-se, espojam-se, rebaixam-se, berram, escouceiam, precipitam-se sem saber para onde, reúnem-se para contemplar embasbacadas boriacheiras pseudo-artísticas ou até nada (isto é, coisas que não estão lá, como as vestes do rei nu da fábula), juntam-se para destruir sem motivo plausível e amam-se... como os irracionais.

Ora eu tenho para mim que um dos responsáveis por este pandemónio, na parte respeitante à tal animalização, é o... Transformismo. Esse o aspecto curioso e ameno da calamidade. Lembremo-nos de que ele é irmão de leite do Racionalismo... Ambos foram amamentados na primeira infância a livre exame, alimento de cabritos que provoca as mais estranhas cabriolas mentais.

Claro que não nos propomos fazer agora a crítica do Transformismo ou Evolucionismo Biológico. Seria estultícia tentá-lo num único artigo de jornal. Nem seria assim tão necessário expor aqui as teses transformistas, pois o que importa é a ideia que o vulgo faz dessa doutrina.

Ideia desde logo errada, na medida em que a tem por uma aquisição da ciência, uma certeza, quando a verdade é que não passa duma hipótese científica que nem sequer se baseia em factos mas apenas em coisas. Nunca ninguém viu uma espécie biológica em transe de se originar ou de se transformar. Apenas se tem podido ver fósseis, esqueletos, ossos, dentes, a maior parte das vezes simples fragmentos. É uma doutrina que se baseia, em suma, como todas as hipóteses, mesmo científicas, em meras suposições; e que se ampara a similitudes, as quais, por muito flagrantes que fossem (não o são tanto como se julga, longe disso), constituiriam algo de muito diverso de um aparentamento generativo. Doutrina de

uma dialéctica tão temerária e frágil como a de quem concluisse que, pelo facto de um individuo ser o perfeito sócia de outro, tem por força de ser seu irmão...

Mas deixemos isso. O que o vulgo reteve e fixou, de modo mais ou menos consciente, foi uma trapalhada deste género: descendemos do macaco, nosso mano e avô; somos irmãos dos brutos; não há distinção qualitativa entre o homem, animal racional, e os outros animais; e todos os seres vivos haveriam tido como ponto de partida... uma primeira partícula inanimada. (A forma como desse pedacito de matéria poderia ter resultado a perfeita maia-vilha, duma complexidade prodigiosa, que são os organismos do homem e dos outros animais superiores, parece não ser problema...).

Não é, assim, difícil detectar as radiações da doutrina transformista sobre a mentalidade contemporânea nem a influência degradante que aquela convicção sobre a sua afinidade fundamental com os irracionais terá produzido no homem comum. Esses efeitos haviam de ser, pelo menos, a tendência para a irresponsabilidade e a complacência com toda a espécie de instintos e impulsos—que, coitados de nós, afinal simples animais, não teríamos qualquer possibilidade de dominar!

É que esse conceito de irmandade com os bichos... é de sinal oposto ao de S. Francisco de Assis: o do Santo, nas suas efusões, que eram sublimação da caridade e enlevo místico perante a obra admirável do Criador, como que *humanizando* os animais por serem também *criaturas* de Deus; o do transformista ali da esquina *animalizando* os homens, que descenderiam, ao fim e ao cabo—passando, em ordem inversa, pelos primatas superiores, os mamíferos em geral, os répteis, os anfíbios—dos nossos avós peixes, isto é, de qualquer besugo pré-histórico.

Carrapato da Costa

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Para cumprimento dos Estatutos, convido todos os Ex.^{mos} Sócios do Sport Clube Beira-Mar, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede deste Clube, no próximo dia 27, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Proceder-se à eleição dos Ex.^{mos} Membros que deverão constituir o Conselho Geral para o triénio de 1967/69.

De acordo com o parágrafo 1.º do Art.º 41.º dos Estatutos, não estando presentes a maioria absoluta de Sócios, conforme indicação do Art.º 35.º, a Assembleia funcionará numa hora depois com qualquer número e no mesmo local.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,
Egas da Silva Salgueiro

Vende-se

Bonita arca, estilo Renascença.
Informa na Redacção.

CASA

na Rua de Sá, vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças de Senhores Ginecologia

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7

A V E I R O

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 25182

Oferece-se

Empregado com prática de balcão.
Informa esta Redacção.

Rés do chão PRECISA-SE

Na cidade, para estabelecimento com ou sem mostra.
Informa esta Redacção.



CAVILHAS E FREIOS

Elásticos em aço de mola especial

«STOCK» PERMANENTE DE TODAS AS MEDIDAS

Consultem:



RUA DE SANTOS POUSADA, 650
— PORTO —

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
Telefone 22706

AVEIRO

DR. COSTA GANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES

Consultas das 10,30 às 13 e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64
(Defronte do Banco Português do Atlântico)

Telefones { 2 2 5 6 5 — CONSULTÓRIO
2 2 3 0 2 — RESIDÊNCIA

AVEIRO

Armazém aluga-se

Servindo para qualquer indústria. Local: ao pé da DANKAL. Falar com Manuel Gonçalves Sarrico Santiago — AVEIRO

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

UM SÓ GAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO



ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era
PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?
... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.
... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — AVEIRO
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

A adubação da batata

é uma prática
indispensável!

Os adubos compostos

FOSKAZOTO 10-10-10

FOSKAZOTO 7-14-14

ATLÂNTICO REFORÇADO 12-11-8

*umentam a produção
e melhoram a qualidade*

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 36 64 26



REVENDEDORES:
Marabuto & C., Lda. — Aveiro
Rua Hintse Ribeiro, 53
Telef. 22071
A Central de Estarreja — Cereais
e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
5 semanas — **CONTABILIDADE**
8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

*Recursos Mecânicos
Para a «Automação»*

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA
MECANOGRAFIA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22883 - AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Fartados 22289



DINHEIRO!...

**COLOQUE-O BEM
135 CONTOS**

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 a 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantias de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente

oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

Propriedade, Construção e Venda de

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios { LISBOA — R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. - Tels. 45843 e 41843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar
Serviço Permanente - Telefone 933670



ALELUIA

Experiência e tradição
ao serviço
da Cerâmica

Veude-se por 18.000\$00

Fourgoneta Fiat, a gasoil, mista carga máxima 1.400 quilos — 8 passageiros fechada com janelas — raio de acção 100 Kms. Frapil, S, A. R. L. — Cais S. Roque AVEIRO

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas

ROSAS premia-

das em

concursos

Internacionais

Geméias, arbustos,

arvoredos, bolbos,

sementes de flores

e hortaliças.

PLANTAS
AS NOSSAS
ÁRVORES
E COLHEREIS OS
MELHORES FRUTOS

CATÁLOGOS GRÁTIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Roselândia — Telef. 21957

ANUNCIE NO «CORREIO DO VOUGA»

Leia o «Correio do Vouga»

POSTAL *de algures*

PARA evitar possíveis confusões menos canónicas daquilo que vou dizer, deixa-me, Bom Amigo, que te defina a palavra Humor: é a predisposição (capacidade natural) para simpatizar (entrar em contacto ou comunhão) com as coisas (situações) engraçadas, divertidas. E acrescento: é um sorriso compreensivo, uma graça feita bondade, uma aproximação comunicativa e bem disposta. E, posto isto, já te digo ao que venho.

Numa revista — que não era portuguesa — lamentava-se que no Concílio Vaticano II não tivesse aparecido para discussão ou troca de impressões mais um esquema de trabalhos, e este sobre o Humor de Deus. Eu também lamento, mas só agora, só depois de ter lido o tal artigo.

Ora vê lá tu, e diz-me se não havia de ser um esquema de trabalhos fecundo, interessante, actual e... sério. Sim. Mesmo muito sério: Deus sorrindo paternalmente de mim, neste momento, no momento em que escrevo sobre o Seu humor; olhando divertido para estas linhas, batendo-me no ombro.

E Sua graça comunicativa perante as minhas faltas, as que sei serem fruto da minha maldade: no meu arrependimento choroso, o carinho simpático de Deus! «Homem, por que choras?... Bem... desabafa e não tornes a meter-te noutra». É claro que o Humor de Deus vai até ao ponto de saber que daqui a pouco estou a fazer a mesma tolice ou outra ainda maior.

O humor, a graça, o sorriso paternal de Deus diante dos esforços dos homens que pretendem ir à Lua! E quando eu meço as minhas virtudes, os meus sacrifícios, as minhas orações!... Deus achando engraçadas as crianças que berram, e os homens que são crianças. E ainda: o Humor de Deus e as Mulheres...

Mais capítulos deste esquema de trabalhos: o Humor de Deus e a Guerra; o Humor de Deus e a Fome; o Humor de Deus e a PIDE; o Humor de Deus e os Bêbedos; o Humor de Deus e os «Beatles»; o Humor de Deus e as Mini-Saias; o Humor de Deus e...

É claro que nunca mais acabaríamos. O esquema é rico, fecundo, amoroso, interessante, sério. Sim, meu Amigo, mesmo muito sério.

Foi em revista católica, apostólica, romana que eu li a palavra sobre o Humor de Deus, lamentando que no Concílio Vaticano II... E logo no número do mês seguinte lá vinha um comentário de leitor atento e... humorista (tinha aprendido a lição) sobre o Humor de Deus e os Padres. Só te digo, meu Amigo, que fiquei encantado. E Deus também, tenho a certeza.

Ouve cá, e muito em segredo: e se nós imitássemos o Humor de Deus, ao menos... ao menos nas nossas relações com os outros? Que tal, hein?!...

JOÃO



CORRE SANGUE NA ESTRADA

A Rádio Televisão Portuguesa tem sugerido à Imprensa Regional, no seu oportuno programa «Sangue na Estrada», que entre também, decididamente, na campanha contra os acidentes de viação, esclarecendo, ensinando, prevenindo. Os números, na verdade, são de arripiar. Corre sangue por toda a parte. Corre sangue nas estradas do nosso distrito e mesmo aqui na cintura da cidade. Todos os dias. E se nós damos conta dos desastres de que temos conhecimento, é sobretudo para chamar a atenção dos menos cautelosos. Quando arde a casa do vizinho...

Era, pois, nosso propósito — na sequência, aliás, de colaboração anterior — secundar a utilíssima e desassombada campanha da RTP, feita por Joaquim Filipe Nogueira. Chegou-nos, entretanto, assinado por UM VELHO AUTOMOBILISTA, o simples e pequeno escrito que a seguir se publica. Querem outros vir às colunas do nosso jornal?

É deveras impressionante o número de desastres que diariamente se registam nas nossas estradas. Apesar da campanha que se tem feito através da Imprensa, da Rádio e da Televisão, e da acção constante da Polícia de Viação, os desastres não diminuem de frequência.

Faço por vezes viagens bastante longas e tenho por isso a oportunidade de observar a falta de respeito que constantemente se nota pelos mais rudimentares princípios e de simples regras de trânsito: — carros ligeiros que nas curvas entram perfeitamente fora de mão, ultrapassagens que denotam uma falta absoluta da noção de segurança e de respeito pela vida alheia, velocidades impróprias para as nossas estradas, sobretudo no Norte, onde os acidentes de terreno são tornam bastante perigosas não só pela inclinação como pelas curvas e contracurvas a que o traçado dessas vias tem que obedecer, etc., etc.. Além disso, alguns automobilistas criam, por vezes, um complexo de superioridade que os leva a fazer ultrapassagens não só para mostrar a sua perícia mas também a superioridade do seu veículo.

Aqui há tempos, em viagem do Porto para Aveiro, atingi, numa resta, a velocidade de 100 quilómetros hora; pois um carro que

vinha atrás de mim pediu-me passagem e ultrapassou. Para quê? Para parar 800 a 1000 metros à minha frente...

As motorizadas seriam um ótimo meio de transporte se aqueles que as utilizam pudessem conseguir fer a noção do perigo que tal meio de transporte representa. Usam e abusam da velocidade, esquecendo que uma pequena porção de areia, a estrada húmida, uma derrapagem, são frequente numa curva, podem causar um acidente de consequências funestas.

Nas camionetas nem é bom falar... Seguem quase sempre pelo meio das estradas, entram geralmente nas curvas fora de mão, o que de resto não admira porque se torna mais fácil a manobra devido ao seu tamanho.

A Polícia de Viação procura cumprir os seus deveres em defesa da vida de todos nós, mas nota-se por vezes que a sua acção é contrariada pelos próprios indivíduos a quem defende, avisando os automobilistas que encontram ao longo da estrada. Ignoram ou parecem ignorar o trabalho humanitário que ela representa para a defesa das vidas de todos nós, chamando-nos a atenção para certos desvios que, às vezes, e até impensadamente, cometemos.

Já repararam na diferença de tempo que levamos a fazer um

AS "JANEIRAS,"

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

eles depois se reunirem, fazerem magustos, cantar, bailar e petiscar à sua vontade. E havia despique, entre grupos, alguns dos quais se organizavam dias antes para irem mais afinados e com melhores quadras.

Era bonito. E não eram só os humildes que iam cantar as «Janeiras» à porta dos ricos. Também se formavam grupos de «gente bem», como se diz hoje, que percorriam as casas dos amigos cantando as «Janeiras» que acabavam nuns chásinhos da meia noite, — a hora clássica dos chás dessa época nas casas onde se ia passar o serão — com muitos bolos, os famosos doces de ovos de Viseu que foram uma delícia, as torradinhas, enfim, pequenas reuniões íntimas em que se encontrava bastante mais amizade e afabilidade de uns para os outros do que nos «reveillons» de hoje, em que multidões de desconhecidos se acotovelam com soberana indiferença.

É claro, a vida não pára, as modas mudam, e os anos sucedem-se com infalível e cruel pontualidade.

O anónimo «reveillon» francês substituiu os bailes tradicionais com que as velhas famílias portuguesas e os clubes de nomeada de cada terra provinciana festejam a noite de S. Silvestre.

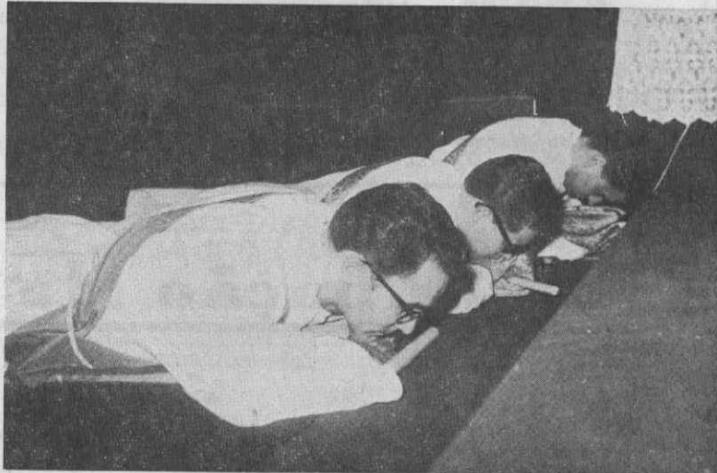
As «Janeiras, tão amáveis, tão cheias de encantadora simplicidade, foram-se, sem deixar sucessão.

E é pena que as bonitas tradições se extingam assim no meio da indiferença geral, pois além do valor social que algumas representavam e do seu encanto espiritual poderiam ter um forte interesse turístico.

Não seria interessante promover um movimento de ressurreição em cada terra, das suas mais belas e curiosas tradições?

Há-as tão bonitas e está tudo tão desaproveitado!

Carolina Homem Christo



Há pouco, no Pavilhão de Desportos de Ilhavo, três jovens prosternaram-se por terra e quase com a própria terra se confundiram. O Bispo da Diocese ungiu-lhe as mãos, pronunciou as palavras sacramentais e beijou-os na face: ficaram sacerdotes, para o serviço do Povo de Deus. Sacerdotes para sempre.

Feito na humildade e no sacrifício, há-de ser de glória o seu apostolado. Assim o desejamos.

PEÇO DESCULPA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Também, cinco meses antes de se iniciar a construção do edifício da Praça da República, que tanta celeuma levantou, chamámos a atenção para a mutilação que a praça ia sofrer e o descentramento do monumento a José Estêvão, mas então, como agora, não nos ouviram. Se exibíssemos um canudo de engenheiro ou de arquitecto, talvez a nossa voz encontrasse eco, mas «um bota de elástico» não tem cotação na roda dos super-homens. Contentemo-nos com a nossa condição. E bem bom.

Só mais tarde, perante o irremediável, é que surgiram os clamores, a ponto de um articulista atirar-se à Comissão Municipal de Arte e Arqueologia (e não Comissão de Estética, que não existe) como Santiago aos Mouros, sem previamente ter-se assegurado se a referida Comissão, criada ao abrigo dos artigos 110.º e 113.º do Código Administrativo em vigor, tinha, de facto, responsabilidade na construção do imóvel que ficou incrustado no prédio do Banco Regional.

Infelizmente, a citada Comissão é apenas um órgão consultivo do Município. Pode rejeitar determinado projecto, e a Câmara, dentro das suas atribuições, aprová-lo sem reticências.

A Comissão Municipal de Arte e Arqueologia reprovou a fachada da «Casa dos Magistrados», e julgamos saber que a própria vereação pronunciou-se no mesmo sentido. De nada valeu. A imposição veio de cima e, uma vez mais, a tónica da apregoada autonomia dos Municípios sofreu profundo rasgão nas suas prerrogativas. O bloco de prédios da Rua do Príncipe Perfeito, em ala contínua, cêrcia ajustada ao local, e com uma bela harmonia de fachadas, ficou prejudicado no seu conjunto.

É claro que o grande público desconhece estes pormenores, de modo que inventa um pára-raios onde descarregar o seu descontentamento.

Quem ocupa lugares de direcção (anote-se o que se passou com o digno Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo) está sujeito a engolir muita coisa de que não gosta e, ainda por cima, a ser vítima inocente dos seus concidadãos.

É preciso possuir um vivo sentimento pelo bem comum para suportar os espinhos do cargo e não esmorecer, não desertar. Poder falar e ficar calado; submeter-se para que a colectividade não fique privada de futuros benefícios; continuar a servir as realidades vivas que são a freguesia e o concelho e o distrito e a Nação, sempre com patriotismo e isenção, é dar à vida um conceito elevado de nobreza moral que nem todos compreendem. Todavia, estes são os requisitos indispensáveis aos dirigentes, aos que servem a causa pública.

Avalia bem esse sacrifício

UM BOTA DE ELÁSTICO

DOIS LICEUS DO PORTO COM CAPELA E SANTÍSSIMO

Vimos a notícia, acompanhada duma fotografia, no semanário «A ORDEM», do Porto: o Liceu Alexandre Herculano e o Liceu Feminino Rainha Santa Isabel, da mesma cidade, passaram a ter capelas com o Santíssimo Sacramento. O Bispo da Diocese esteve presente na inauguração e benzeu os edifícios. Actos simples, mas cheios de significado.

E o jornal comentava: «Ainda bem que num país tradicionalmente católico se começa a proporcionar aos estudantes a oportunidade de se recolherem nas horas de dúvida e de incerteza e de pedirem a protecção do Senhor».

Se rejubilamos com este facto, pensando no seu alcance, começamos a desejar que também os estudantes de Aveiro venham a dispor do mesmo benefício.

Referia ainda a notícia que aqueles estabelecimentos foram os primeiros do país a ter capela nas suas instalações. Pois outros se lhes não-de seguir.

OUTRA VEZ O NOSSO LOUVOR AOS MISSIONÁRIOS LEIGOS

Outra vez, na Missão Regional de Aveiro, prestes a terminar, os missionários leigos foram presença, testemunho, palavra, acção. Eles e elas, homens e mulheres com espírito de serviço, andaram por aí em noites seguidas, roubadas ao legítimo descanso e ao conforto do lar neste inverno de inclemências.

Os missionários leigos não quiseram substituir os padres. Nem podem. Mas eles também, chamados ao apostolado pela vocação baptismal, fizeram-se disponíveis nas mãos da Igreja, tão carecida de sacerdotes, para que aos povos não falte a mensagem da salvação.

Falaram nos salões, nos clubes, nas escolas, nas casas particulares. Falaram aos jovens e aos adultos. Foi geral o agrado e é agora enorme a gratidão de todos, com o Bispo da Diocese à frente.

certo percurso com grande velocidade ou com uma velocidade compatível com a nossa segurança e com a segurança dos outros? Num trajecto de 200 quilómetros poderemos poupar o máximo de 20 minutos. Valerá a pena? Lembremo-nos de que há SANGUE nas ESTRADAS...

UM VELHO AUTOMOBILISTA

ANO XXXVII — NÚMERO 1831 — AVEIRO, 20-1-1967 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO

47